

LPDM Centro de Recursos Sociais: 45 anos de acção pela igualdade de oportunidades

PAULA CAMPOS PINTO (*)

A LPDM Centro de Recursos Sociais é uma instituição particular de solidariedade, sem fins lucrativos, que tem hoje por objectivo promover a inserção social de grupos desfavorecidos, particularmente pessoas com deficiência ou doença crónica, crianças e jovens em risco e pessoas idosas.

Nem sempre contudo foi assim. Nos anos cinquenta, quando a instituição foi fundada, o seu objecto de acção situava-se ao nível do apoio às pessoas com deficiência motora. O processo de alargamento do campo de intervenção da Liga fez-se de forma progressiva, ao longo dos anos, impulsionado pelo espírito de missão que desde os primeiros momentos deu corpo ao projecto institucional. Projecto construído numa atitude permanente de abertura ao exterior, o percurso histórico da LPDM reproduz a evolução dos conceitos, das perspectivas e dos paradigmas de intervenção no sector da reabilitação.

Mas retomemos o curso da história...

No início dos anos 50, eram praticamente inexistentes em Portugal, serviços de apoio às pessoas com deficiência. Com excepção de algu-

mas grandes instituições oficiais, de tipo asilar, era às Famílias que competia cuidar e proteger dos seus membros com deficiência. Por iniciativa de João dos Santos, Médico Psicopedagogo e Psicanalista, de um grupo de Mães e de Voluntários, é criada em 1956 a Liga Portuguesa dos Deficientes Motores, que se constitui assim como uma das primeiras iniciativas da sociedade civil neste sector. Desde essa data até aos dias de hoje, podemos identificar três etapas no caminho percorrido pela Instituição.

A primeira etapa (**1956-1960**) corresponde ao período de lançamento da organização; a actividade desenvolvida pela Instituição apoiava-se então quase exclusivamente no trabalho de voluntários, que se ocupavam das crianças e jovens com deficiência motora. Ainda que alguns projectos inovadores tivessem sido iniciados nessa época (como por exemplo a formação profissional de jovens deficientes motores em posto de trabalho, através de um acordo estabelecido com a Fábrica de Azulejos de Sant'Ana), a falta de recursos financeiros e sobretudo as atitudes sociais face à deficiência que caracterizavam aquela época, impediram uma acção mais ambiciosa.

A segunda etapa decorre entre **1960 e 1980** e corresponde à fase de profissionalização da organização: equipas especializadas e multidisciplinares, compostas por Médicos, Terapeutas, Psi-

(*) Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa. LPDM-CRS.

cólogos, Assistentes Sociais e Professores, desenvolviam programas de reabilitação para crianças, jovens e adultos com deficiência, de acordo com o Modelo Clínico de Intervenção preconizado na época. A Instituição ganha reputação, em Portugal e junto de organizações internacionais, pela qualidade do seu trabalho. É também durante este período que inicia, com inovação, o atendimento à multideficiência, em face de solicitações crescentes das Famílias e da inexistência de respostas para este grupo no contexto nacional.

A partir de 1974, num quadro político de maior abertura e interesse por esta problemática, assistimos em Portugal ao aparecimento do movimento das CERCI's, cooperativas que associavam Pais e Profissionais na criação de respostas em todo o país para o atendimento da população com deficiência; em 1976, é criado o Secretariado Nacional para a Reabilitação, órgão do Governo então na dependência do Primeiro Ministro, a quem incumbia assegurar a coordenação das políticas nacionais neste sector.

A década de 80 produziu outras importantes mudanças: a adesão de Portugal à Comunidade Europeia criou novas oportunidades de intercâmbio com os diferentes estados-membro, ao nível das políticas, das ideias e das práticas, permitindo ainda a utilização de Fundos Comunitários para o desenvolvimento do sector no nosso país.

Ao nível internacional, as mudanças ocorriam a um ritmo rápido. A proclamação pela ONU do Ano Internacional do Deficiente (1981), seguido da implementação do Programa Mundial de Acção (1982), da publicação das Regras Standard para a Igualdade de Oportunidades (1994) e, a nível europeu, da assinatura do Tratado de Amsterdão (1998), entre outros exemplos, criam um novo olhar sobre a Pessoa com deficiência: a Auto-determinação, a Participação numa rede social, a Cidadania, passam a configurar o conceito de Qualidade de Vida, ao qual aspiram, tal como todos os seres humanos, as Pessoas com deficiência e as suas Famílias.

Foi também nos **anos 80** que a LPDM iniciou o projecto de construção do seu edifício-sede, o que permitindo o desenvolvimento e expansão do seu programa de acção, inicia uma nova etapa no percurso institucional. Novos partenariados são estabelecidos e reforçados, e a instituição

enquadra a sua intervenção na interacção Pessoa com deficiência – Família-Comunidade.

No sentido de promover a coesão social, a organização abre-se à comunidade local, e disponibiliza novos serviços às crianças e jovens em risco e às pessoas idosas residentes na área. Com a comemoração do seu 40.º Aniversário em 1996, assume definitivamente este novo objectivo programático, alterando a sua denominação para LPDM Centro de Recursos Sociais.

Actualmente, a intervenção da LPDM-CRS desenvolve-se sobre 4 eixos fundamentais:

- *Acessibilidades e Vida Independente*, que compreende os serviços de acesso ao emprego, de eliminação de barreiras arquitectónicas, de informação, orientação, treino e produção de ajudas técnicas e de tecnologias para a vida autónoma;
- *Desenvolvimento Pessoal e Social*, que envolve programas nos domínios da saúde, da educação e integração escolar, da reabilitação, da formação profissional, e as actividades desportivas, artísticas e culturais, dirigidas a pessoas de todas as idades, com e sem deficiência;
- *Investigação-Formação*, que integra as actividades de investigação e desenvolvimento, e a concepção e implementação de acções de formação inicial e contínua para os profissionais do sector;
- *Informação-Divulgação*, que compreende as iniciativas desenvolvidas com o objectivo de promover a sensibilização e informação dos diferentes actores e do público em geral, através da produção de suportes audiovisuais, da organização e disponibilização de documentação e da actividade do gabinete de relações públicas.

Trata-se portanto de uma abordagem global, pluridimensional, dirigida à eliminação das barreiras psicológicas, sociais e físicas que subsistem em torno da Pessoa em situação de desfavorecimento, em consequência da deficiência ou de uma situação cultural, social ou económica particular. Os problemas que nos ocupam já não são apenas os défices que os utilizadores dos nossos serviços possam apresentar, mas sobretudo os factores externos do contexto social em que se movem, e que sejam susceptíveis de limitar a sua capacidade de auto-determinação – as atitudes

sociais discriminatórias, o olhar dos outros, os obstáculos psicológicos e físicos à plena inclusão.

Neste sentido, os espaços da instituição assumem-se como verdadeiro laboratório social: grupos diversos, pela idade, sexo, condição de deficiência, etnia e situação social, partilham recursos e actividades, constroem juntos projectos de vida, aprendem a conhecer-se e a respeitar-se. A solidariedade torna-se um valor activo.

Mas ao mesmo tempo, a acção institucional é cada vez mais local e individualizada: a resposta

é prestada onde ela surge como necessária – na escola na empresa, no domicílio, na comunidade – disponibilizando os recursos técnicos e humanos especializados, facilitadores do processo de inclusão.

No projecto institucional, hoje como no início, a Pessoa Humana ocupa o lugar central – assegurar a cada indivíduo e à sua Família, a dignidade, o respeito, a liberdade e a cidadania, permanecem o nosso combate de cada dia e são o desafio permanente que lançamos a toda a sociedade.

EVOLUÇÃO DO SECTOR DA REABILITAÇÃO ALGUNS MARCOS DE REFERÊNCIA

ANTES DE 1980

- | | |
|-------|--|
| <1950 | Asilos, Institutos |
| 1956 | Movimento de Médicos, Pais e Voluntários
Fundação da LPDM e de outras Associações |
| 1975 | Movimento de Pais e de Profissionais para criação de Cooperativas (CERCI 's) |
| 1976 | Novo texto da Constituição da República Portuguesa
Criação do Secretariado Nacional de Reabilitação |

DÉCADA DE 80

- | | |
|------|--|
| 1980 | Publicação pela Organização Mundial de Saúde da Classificação Internacional das Incapacidades, Deficiências e Desvantagens |
| 1981 | Proclamação pela ONU do Ano Internacional do Deficiente
Criação na Comissão Europeia de uma Direcção Geral para as questões da deficiência |
| 1982 | Programa Mundial de Acção para as Pessoas com deficiência – ONU |
| 1983 | 1.º Programa em favor das Pessoas com deficiência da Comissão Europeia |
| 1986 | Lei de Bases da Reabilitação – Secretariado Nacional de Reabilitação |
| 1988 | Criação do Conselho Nacional de Reabilitação , integrando representantes do movimento associativo na área da reabilitação e representantes de estruturas oficiais
Programa HELIOS I – Comissão Europeia |

DÉCADA DE 90

1990	Publicação do American Disability Act – EUA
1991	Publicação do DL319/91 que promove a Escola Inclusiva
1992	Programa HELIOS II – Comissão Europeia
1994	Publicação das Regras Standard para a Igualdade de Oportunidades – ONU Publicação da Declaração de Salamanca em favor da Escola Inclusiva – UNESCO
1998	Assinatura do Tratado de Amsterdão , que pela 1. ^a vez contem uma clausula anti-discriminatória, tendo por base entre outros factores a deficiência

RESUMO

Neste artigo, retrata-se o percurso histórico da LPDM Centro de Recursos Sociais, instituição fundada em 1956 com o objectivo de apoiar as pessoas com deficiência motora e suas famílias. Ao longo de mais de quatro décadas de actividade, a organização foi progressivamente ampliando o seu campo de acção, acompanhando a evolução dos conceitos, dos princípios e dos paradigmas de intervenção em reabilitação e inserção social. Hoje organiza-se como Centro de Recursos Sociais, disponibilizando um conjunto de respostas abrangente e multidimensional, na promoção da igualdade de oportunidades e na afirmação dos direitos de cidadania, para todas as Pessoas sem excepção.

Palavras-chave: Reabilitação, inserção, pessoas com deficiência, comunidade.

ABSTRACT

This article portrays the historical background of LPDM – Social Resources Centre, founded in 1956 with the objective of supporting people with physical handicap and their families. Throughout more than four decades of activities, this institution progressively extended its range of action, accompanying the evolution of concepts, principles and intervention paradigms in Rehabilitation and Social Inclusion. Today, it is organized as a Social Resources Centre, offering a set of comprehensive and multidimensional answers in promoting the equality of opportunities and in stating of the rights of citizenship for all People without exception.

Key words: Rehabilitation, inclusion, people with handicap, community.

APÊNDICE

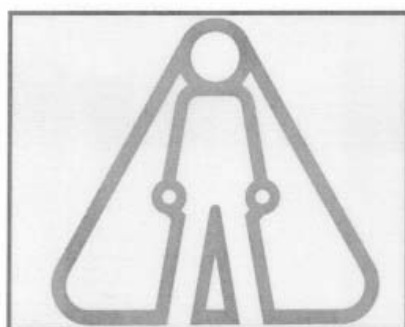
Diferentes Logotipos da LPDM ao longo dos anos



1956



1966



1983



1996